Centenário de nascimento do Historiador Raimundo Girão (1900-2000)[1]

MELQUÍADES PINTO PAIVA (*)

Quando se comenta a participação de cearenses na construção do nosso país, nos seus mais diversos aspectos, sempre se menciona o historiador João Capistrano de Abreu (1853 – 1927), pela sua dimensão nacional, pesquisador e escritor maior do passado do Brasil, gente de Columinjuba – município de Maranguape. Este eminente conterrâneo viveu longos anos nesta cidade do Rio de Janeiro, para onde veio em 1875, trabalhando na Biblioteca Nacional e ensinando no Colégio Pedro II. Se a vida não lhe foi fácil, pelo menos ele esteve no centro de ebulição cultural da capital do Brasil.

A importância de Capistrano de Abreu é tão grande que ele projeta sombras sobre a vida e a obra de outros historiadores cearenses, que permaneceram na terra natal, lutando contra as dificuldades do tempo e o isolamento do meio onde viveram, mais dedicados a pesquisas sobre o passado do Ceará. Entre estes, quero aqui destacar três nomes de maior proeminência, todos eles sócios efetivos e presidentes do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), fundado em 4 de março de 1887: Guilherme Studart (Barão de Studart) – (1856 – 1938), Thomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho (Thomás Pompeu Sobrinho) – (1880 – 1967) e Raimundo Girão (1900 – 1988).

Sobre o último pretendo elaborar breve notícia, sem qualquer originalidade, considerando minhas próprias limitações e o pouco tempo disponível para o registro do seu centenário de nas-

(*) Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

cimento, na programação de atividades do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Raimundo Girão nasceu na fazenda Palestina – município de Morada Nova, no dia 3 de outubro de 1900; foram seus pais Luís Carneiro de Sousa Girão e Celina Cavalcanti Girão. Com cinco anos de idade foi levado para Maranguape, por causa de mudança da família, ali permanecendo até o final de 1913, devido à nova mudança, desta vez para Fortaleza, onde passou a morar, até a morte ocorrida em 24 de julho de 1988.

Começou os estudos em Maranguape, na escola pública dirigida pela professora Ana de Oliveira Cabral (1909 – 1912) e depois no Colégio São José, do professor Henrique Chaves (1913). Vindo para Fortaleza, foi estudar no Colégio Colombo, do professor Manuel Leiria de Andrade (1914); em 1915 matriculou-se no curso avulso do Liceu do Ceará, onde tirou os chamados preparatórios; depois ingressou na recém-criada Escola de Agronomia do Ceará (1918), freqüentando apenas o primeiro ano do curso – foi aluno pioneiro da instituição; em 1920 começou estudos na Faculdade de Direito do Ceará, onde se diplomou em 1924; nesta mesma faculdade fez o doutoramento, concluído em 1936, sendo aluno laureado, defendendo a tese **O Fenômeno Freudiano e a Criminalidade,** publicada em 1937.

Esteve desenvolvendo atividades profissionais, como advogado em Fortaleza até 1931, quando assumiu o cargo de Secretário Geral da Prefeitura de Fortaleza (Secretaria Única), sendo depois nomeado Prefeito Municipal de Fortaleza (interino) em 14 de dezembro de 1932, e efetivado em 10 de abril de 1933, assim permanecendo até 5 de setembro de 1934. No ano seguinte foi nomeado juiz do Tribunal de Contas do Ceará, onde se aposentou como ministro (1956); também, foi nomeado membro do Conselho Penitenciário do Ceará, assumindo a sua presidência em 1952. Tornou-se livre-docente da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará (1946), na cadeira de Estudos Comparados das Doutrinas Econômicas. Esteve como diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará durante dois períodos (1951 – 1960 e 1963 – 1964). Foi um dos fundadores e o primeiro diretor da Escola de Adminis-

tração do Ceará (1957); primeiro-titular da Secretaria Municipal de Urbanismo de Fortaleza (1960); titular da Secretaria de Educação e Cultura do Ceará (1966); primeiro titular da Secretaria de Cultura do Ceará (1966 – 1971), onde encerrou a sua carreira pública.

Na área social, Raimundo Girão foi um dos fundadores do Rotary Club de Fortaleza (1934), o qual presidiu por dois períodos; eleito mordomo da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza (1937), sendo depois nomeado procurador da sua Beneficente (1966); presidente do Clube Iracema (1943 – 1951); pertenceu a conselhos superiores do Asilo de Mendicidade do Ceará (1943) e da Sociedade de Assistência aos Cegos do Ceará (1954 – 1957).

A vertente mais importante de sua vida, que lhe assegura projeção ao longo do tempo, compreende as atividades culturais, como membro de instituições, participando de congressos, compondo comissões temáticas e bancas examinadoras de concursos, mas o que se mostra com maior destaque é a autoria de vasta bibliografia, abordando os mais diversos assuntos, com predominância dos relacionados com a história do Ceará.

Raimundo Girão ingressou como sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em 1941, do qual se tornou presidente de honra (1979), recebendo *post-mortem* o título de sócio benemérito; foi sócio titular da Academia Cearense de Letras (1951), ocupando a sua presidência no biênio 1957 – 1958; aclamado presidente de honra da Sociedade Cearense de Geografia e História (1985), sendo depois eleito sócio efetivo; foi sócio correspondente de 28 instituições culturais brasileiras.

Deixou alentada bibliografia, publicada entre os anos de 1937 – 1988, compreendendo livros, trabalhos em revistas especializadas, e artigos em jornais/revistas populares. Dos seus livros, de interesse maior para o conhecimento da história do Ceará, vou destacar alguns deles, em ordem cronológica das primeiras edições: **O Ceará**, em colaboração com Antônio Martins Filho (1939); **Cidade de Fortaleza – Filmagem Histórica** (1945); **História Econômica do Ceará** (1947); **Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará** (1949); **A Princesa Vestida de Baile** (1950); **Pequena História do Ceará** (1953); **A Abolição no Ceará** (1956); **Geografia Estética**

de Fortaleza (1959); **História da Faculdade de Direito do Ceará** (1960); **Matias Beck – Fundador de Fortaleza** (1961); **A Academia de 1894** (1975); **O Senador Pompeu (1877 – 1977)** (1977); **A Cidade do Pajéu** (1982); **Os Municípios Cearenses e seus Distritos** (1983); **Fortaleza e a Crônica Histórica** (1983); **Evolução Histórica Cearense** (1986); **A Marcha do Povoamento no Vale do Jaguaribe (1600 – 1700)** (1986); **Dicionário da Literatura Cearense**, em colaboração com Maria da Conceição Sousa (1987). Seus artigos históricos, de maior importância, foram publicados na **Revista do Instituto do Ceará**, a partir do volume **52** (1938), prosseguindo até 1987 – eles podem ser facilmente encontrados, consultando-se os índices desta centenária revista. Organizou livros e escreveu prefácios para livros de terceiros. Deixou cerca de 500 artigos, crônicas e entrevistas, publicados em jornais/revistas populares.

Convidado por Celso Furtado, então Ministro da Cultura (1987), foi membro da Comissão Nacional Preparatória das Comemorações do Centenário da Abolição.

Em vida, Raimundo Girão recebeu muitas homenagens, das quais destaco as mais importantes: "Medalha do Mérito Cultural", recebida da Universidade Federal do Ceará (1970); "Medalha do Mérito Administrativo", da Prefeitura Municipal de Fortaleza (1973); "Medalha da Abolição", a mais valiosa comenda outorgada pelo Estado do Ceará (1973); "Medalha José de Alencar", também concedida pelo Estado do Ceará, para distinguir aqueles que contribuíram para o engrandecimento da cultura cearense (1975); "Medalha Barão de Studart" (1984) e "Medalha Comemorativa do Primeiro Centenário" (1987), ambas cunhadas em ouro, conferidas pelo Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Em enquete realizada pela TV Cidade (Fortaleza – 1987), foi considerado como um dos vinte maiores cearenses de todos os tempos.

Após sua morte, recebeu da Prefeitura Municipal de Fortaleza a expressiva homenagem da mudança de denominação da antiga Avenida Aquidabã para Avenida Historiador Raimundo Girão (1991). Os eventos comemorativos do primeiro centenário do seu

nascimento tiveram lugar entre maio e outubro deste ano (2000), com a participação de expressivas instituições do Ceará.

Guardo de Raimundo Girão a imagem de um homem pacato, cordial, humanitário, laborioso, modesto e culto. Viveu para a sua família e serviu ao povo cearense, cercado de amigos e da intelectualidade da sua terra, que lhe prestou merecidas homenagens, no transcurso do centenário do nascimento. Ele vai conseguindo a imortalidade que lhe assegura a contribuição histórica que nos deixou sobre o passado do Ceará!

(1) Palestra proferida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), no dia 1º. de novembro de 2000.